

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Camilo Sobreira de Santana

Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Articulador da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Elaboração e Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Anna Karina Pacífico Barros

Ellen Oliveira Lima Sandes

Jefrei Almeida Rocha

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Paulo Jakes Cunha da Silva Júnior

Teresa Márcia Almeida da Silveira

Equipe Técnica CEDEC:

Ive Marian de Carvalho Domiciano

Roserlany Francelino Gomes

Vivian Silva Rodrigues Vidal

Revisão: Ellen Oliveira Lima Sandes

Ilustrações e Capa: MRDezigner

Diagramação: Taoimagem Design & Propaganda

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277e Barros, Anna Karina Pacífico

Educação Financeira [recurso eletrônico] / Anna Karina Pacífico Barros. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

Livro eletrônico

ISBN 978-65-89549-60-4 (E-book)

1. Planejamento. 2. Orçamento. 3. Consumo. I. Barros, Anna Karina Pacífico. II. Título.

CDD: 332

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral e Educação Complementar (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI esta coleção de fascículos que abordam componentes eletivos que compõem a parte flexível do currículo.

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos: I. Oferecer apoio pedagógico e didático às/aos professoras(as) que lecionam esses componentes eletivos. II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo dos Componentes Eletivos de 2022. Nesta segunda tiragem, foram selecionados alguns componentes eletivos fundantes, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Esses componentes estão relacionados às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a uma unidade curricular de Formação Profissional.

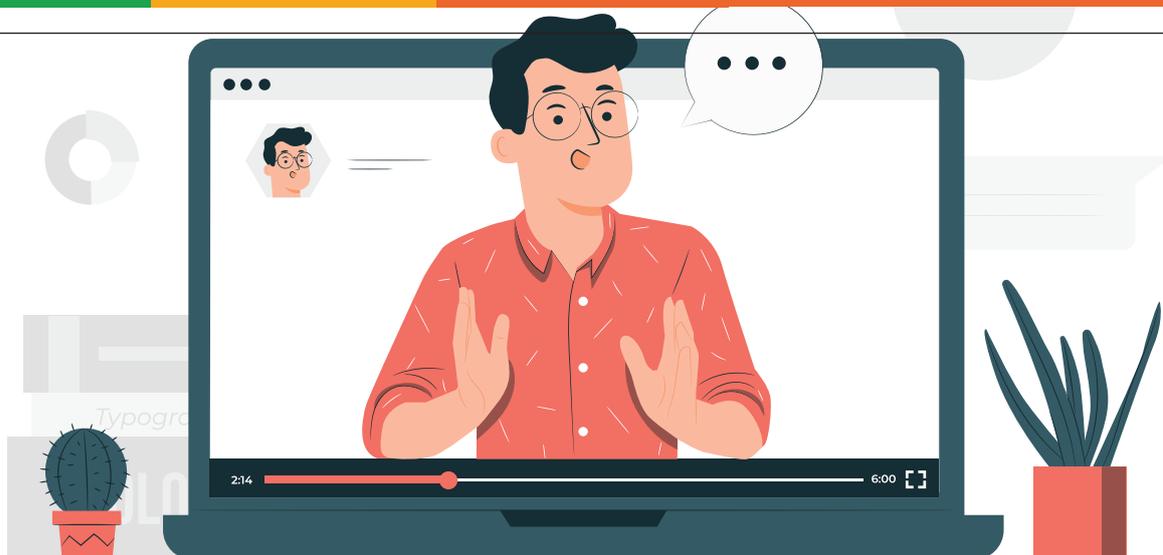
Volume 1: Linguagens e suas tecnologias

Volume 2: Matemática e suas tecnologias

Volume 3: Ciências da Natureza e suas tecnologias

Volume 4: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Volume 5: Formação Profissional



MENSAGEM AO PROFESSOR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelos(as) estudantes ao longo do Ensino Médio. Na Formação Profissional, observamos transformações nas formas de participação dos trabalhadores, diversificação das relações de trabalho, oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, uso do trabalho intermitente, desconcentração dos locais de trabalho, aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição e seus efeitos sobre as desigualdades sociais.

Dessa forma, há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da Educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. Assim sendo, a Eletiva de Educação Financeira tem como objetivo oportunizar conhecimentos que possam gerar nos estudantes a adoção de novos hábitos, para que eles consigam administrar com eficiência os recursos financeiros disponíveis. Em vista disso, neste material, foram contemplados conteúdos que instigam a participação da/do estudante na construção de significados e de um olhar crítico em sua vivência cotidiana.

Ressalta-se que, para a escolha de uma eletiva, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadão.

O fascículo está organizado em três partes. Em cada **PARTE** há uma proposição de 3 ou mais atividades (**PARA COMPREENDER**). Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas(os) estudantes.

O presente material encerra com uma atividade de uma produção prática, visto a importância de se aplicar os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se **CULMINÂNCIA**.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a (o) no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada **PARTE** é composta por três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER).

UNIDADE

A **UNIDADE** deste fascículo é composta por assuntos pertinentes ao tema central, segundo a proposta do componente eletivo.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por até três questões reflexivas e de respostas construídas.

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, a/o estudante estará preparado(a) e seguro(a) para produzir, juntamente com suas/seus colegas, um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta Eletiva de Educação Financeira para o seu currículo, pois aprender a gerir de forma inteligente os recursos financeiros disponíveis, compreendendo os aspectos comportamentais que impulsionam os gastos e, ainda, sendo capaz de visualizar e entender o efeito dos juros compostos ao longo do tempo pode fazer grande diferença em sua vida pessoal e profissional.

Ressalta-se que, para a escolha de uma eletiva, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadão(ã).

Prepare-se para uma viagem do conhecimento que transitará entre os campos do ter e do ser, do financeiro às emoções. Com uma linguagem voltada para comunicar, informar e, principalmente, possibilitar uma melhor leitura e compreensão deste universo, você irá perceber que o mundo das finanças vai além dos números e que eles envolvem muitas histórias. Porém, para que você também crie o seu enredo e possa contar histórias de sucesso, faz-se necessário educar-se, financeiramente falando.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final da Eletiva, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professor(a) e a turma irão produzir e apresentar no momento da **CULMINÂNCIA**, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras eletivas, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outros(as) estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

O objetivo é que este material o/a auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

PARTE 1	8
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COTIDIANO	8
UNIDADE 1 - Conceito, importância, onde e quando aprende	8
UNIDADE 2 - Planejamento financeiro x Padrão de vida	11
UNIDADE 3 - Orçamento Pessoal/Familiar.....	14
PARTE 2	15
O FINANCEIRO E AS EMOÇÕES	15
UNIDADE 4 - Consumo x Consumismo	15
UNIDADE 5 - Dinheiro x Felicidade	19
UNIDADE 6 - Presente x Futuro.....	20
PARTE 3	22
FINANÇAS, MUNDO DO TRABALHO E INVESTIMENTOS.....	22
UNIDADE 7 - Primeiro Emprego e os desafios de lidar com a renda	22
UNIDADE 8 - Produtos financeiros x Lado negativo dos juros compostos x Inflação	24
UNIDADE 9 - Investimentos x Lado positivo dos juros compostos	27
CULMINÂNCIA	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

HABILIDADES DESENVOLVIDAS

BNCC

PARTE 1:

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COTIDIANO

UNIDADE I

- CONCEITO, IMPORTÂNCIA, ONDE E QUANDO APRENDE



CONCEITO

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2005), educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos”. Desse modo, é possível fazer melhores escolhas e também contribuir para a formação de uma sociedade responsável e comprometida com um futuro mais sustentável. De uma maneira simplificada, educação financeira está relacionada à gestão equilibrada do dinheiro, não se reduzindo somente a ele, já que o tema traz uma complexidade maior, uma vez que falar sobre educação financeira envolve também um conjunto de comportamentos e emoções.

IMPORTÂNCIA

Apesar de este ser um assunto de grande significado e pertinência para a sociedade, bem como necessário que os primeiros estímulos sejam fornecidos pela família e, também, pelas escolas, sabemos que a falta de conhecimento que permeia o tema ainda não possibilitou a total concretização desta realidade, pois, em boa parte das famílias, os pais não são financeiramente educados e, da mesma forma, nas instituições escolares, ainda não temos todos os profissionais aptos a ministrarem aulas sobre um assunto para o qual ainda é necessário um preparo individual. Contudo, vale salientar que já existem algumas boas iniciativas vigentes, com o intuito de, cada vez mais, difundir o tema e torná-lo acessível, compreensível e direcionado para uma aplicabilidade prática.

Adquirir educação financeira desde cedo é primordial para que se chegue à fase adulta com habilidades para lidar com o dinheiro, usufruindo de qualidade nas suas finanças, isto é, sabendo, por exemplo, usar o crédito de forma consciente, a fim de evitar as armadilhas do endividamento. Porém, para que se possa entender a real importância da educação financeira, o primeiro ponto a ser analisado é sobre a relação que cada um tem com o dinheiro. O dinheiro é importante e precisa ser um assunto sobre o qual consigamos entender e conversar com naturalidade. Ele é um meio, um instrumento que, se bem utilizado, pode significar liberdade; já de forma oposta, pode conduzir à servidão. Contudo, para muitas pessoas, falar sobre ele ainda é um tabu, especialmente devido às crenças que lhes foram transmitidas ao longo da vida. Logo, partindo dessa premissa, o que ele representa na sua vida? Será que você já ouviu frases do tipo “**Dinheiro não traz felicidade**”, “**Todo Rico é desonesto**”, “**Dinheiro não nasce em árvore**”, “**O dinheiro é a fonte de todo mal**”? Pois bem, essas afirmações, recheadas de condicionamentos, às vezes, ouvidas na infância, permanecem no subconsciente e podem atrapalhar a vida financeira na fase adulta.

👁️ FIQUE DE OLHO

... na forma como sua mente trabalha e nas associações que ela faz com o dinheiro. Alguns sentimentos como medo, dor, aversão e escassez podem ser resultados de uma programação proveniente do passado, ou seja, de crenças adquiridas. Portanto, tente elaborar o seu modelo mental acerca do dinheiro, para que ele lhe favoreça no sentido de ser um dos fatores que venham a contribuir para uma vida financeira mais bem sucedida.

📄 SAIBA MAIS

Acessando o artigo disponível no QRCODE elencado a seguir:



ONDE E QUANDO APRENDER?

Dada a relevância do assunto, será que as primeiras lições sobre ele devem começar em casa, ou a escola também pode ser um lócus para esta aprendizagem? Conforme o escritor e consultor financeiro Gustavo Cerbasi: “O conhecimento deve ser disseminado já na infância e a melhor maneira de dar educação financeira aos filhos é fazê-los desenvolver uma relação mais natural possível com o dinheiro. É importante, por exemplo, dar às crianças a oportunidade de manusear notas e moedas para que, aos poucos, elas sejam capazes de perceber a lógica que envolve sua troca por um bem ou serviço”.

No que se refere à escola, ela também pode e deve desempenhar um papel importante neste sentido, pois aprender sobre educação financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania, visto que o aluno, ao estar ambientado

com o assunto, amplia sua consciência e pode tomar decisões mais acertadas sobre finanças e consumo, sendo capaz, inclusive, de influenciar pessoas ao seu redor na direção de uma mudança de hábitos.

PARA COMPREENDER:

1. Para você, o que é ser financeiramente educado?

2. Será que adquirir conhecimentos sobre finanças é importante e pode influenciar positivamente no cotidiano das pessoas, ou este é um tema relevante apenas para quem opera no mercado financeiro?

3. Você consegue detectar se possui algumas crenças limitantes sobre dinheiro? Se sim, quais são elas?

UNIDADE 2

- PLANEJAMENTO FINANCEIRO X PADRÃO DE VIDA



O QUE É UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

O significado da palavra planejamento, conforme o dicionário Houaiss, é o ato de planejar, que consiste na criação de um plano para otimizar o alcance de um determinado objetivo. Na vida, tudo aquilo para o qual fazemos um planejamento prévio, há uma grande probabilidade de obtermos um resultado exitoso e, com o mundo das finanças, não é diferente. Todavia, ter controle sobre o orçamento ainda é um grande desafio para uma parte dos brasileiros, pois muitos acreditam que se planejar financeiramente é uma tarefa impossível, seja por considerarem o salário insuficiente ou por, simplesmente, não saberem por onde começar. O fato é que essa etapa precede todos os caminhos na busca pelo sucesso e faz parte da vida da maioria das pessoas que são independentes financeiramente.

O planejamento financeiro nada mais é do que a organização das finanças pessoais e uma importante ferramenta para alcançar metas.

PARA QUE SERVE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

Um planejamento financeiro é como se a pessoa estivesse fazendo uma contabilidade da sua vida para entender como está seu orçamento: Se positivo, neutro ou negativo. E, se bem feito, traz um controle de gastos e serve como um mapeamento e guia para sinalizar aonde mudar e/ou o que melhorar, caso seja preciso.

Quando bem preparado, ele contribui para a administração do dinheiro, ajudando a eliminar gastos que podem ser desnecessários, proporcionando economia e reduzindo chances de endividamento. Com isso, acaba contribuindo também para que a pessoa consiga fazer uma reserva para investir e, até mesmo, poder alcançar a estabilidade financeira.

Alguns benefícios de um planejamento financeiro:

- ▶ Com a visualização dos seus gastos mensais, fica mais fácil entender o que ainda pode ser gasto sem sair do seu orçamento;
- ▶ Com alguns conhecimentos de educação financeira, você pode realizar investimentos e fazer o seu dinheiro render;
- ▶ Estar preparado para imprevistos também é um dos pontos positivos do planejamento;
- ▶ Com seus gastos controlados, fica bem mais fácil tirar seus planos do papel.

FIQUE DE OLHO

Comece desde cedo a manter o equilíbrio em suas finanças, realizando gastos planejados que não comprometam toda a sua fonte de renda. Essa atitude irá contribuir para sua saúde financeira, além de deixá-lo fora da estatística dos endividados.

PADRÃO DE VIDA

A maneira com a qual gerenciamos a renda mensal e lidamos com as nossas prioridades e metas (em curto, médio e longo prazo) define o padrão de vida que levamos. Acontece que, para isso, é importante saber exatamente quais são os seus gastos, pois não é incomum ver pessoas com despesas maiores do que a renda familiar – seja consciente ou inconscientemente, colocando em risco o seu padrão de vida.

Dessa forma, podemos definir padrão de vida como sendo o acesso a bens materiais e serviços, bem como a maneira como isso se relaciona com a nossa respectiva rotina, com base no grupo social em que estamos inseridos e também com o nosso poder de compra. Para tanto, isso norteia as pessoas dentro de parâmetros que definam a dignidade de vivência delas e o conforto e lazer aos quais elas podem ter acesso no dia a dia. Contudo, você pode achar que o seu conceito de padrão de vida diferencia-se do de um colega ao seu lado. E isso é inteiramente verdade.

A ideia de uma moradia simples e em centros urbanos pouco movimentados pode ser o sonho, para uns, mas o extremo oposto para outras pessoas que necessitam de apartamentos luxuosos, nas cidades mais movimentadas do mundo, e cheias de conforto. Só que, complementarmente, não estamos falando apenas de um poder de escolha. O padrão de vida também se define pelo contexto socioeconômico. Por conseguinte, não basta apenas querer mudá-lo sem levar em conta todos os elementos cotidianos que podem fazer parte dele.

Nessa amplitude e versatilidade de conceito, o padrão de vida tem algumas distinções que transitam entre o baixo, médio e alto. Porém, vale destacar que, independentemente daquele em que você esteja inserido, é possível ter uma rotina equilibrada entre os seus gastos e sua renda, permitindo uma gradual escalada – sempre levando em consideração os seus próprios interesses. De modo igual, isso não define a sua qualidade de vida, pois, ainda que os padrões mais elevados ofereçam serviços de maior qualidade (como saúde e educação), a qualidade de vida não se resume ao poder aquisitivo das pessoas. Para alguns, liquidar o estresse e viver com uma renda menor é um verdadeiro sonho. E aí, seu padrão de vida é elevado sem, necessariamente, aumentar os números em sua conta bancária.

Portanto, indubitavelmente viver alinhado com um padrão condizente com o que se ganha é o recomendável. Todavia, para isso acontecer, é necessário ter noções básicas de educação financeira e saber colocar em prática um planejamento, o que fará uma acentuada diferença na vida.

PARA COMPREENDER

1. Refletindo sobre o seu cenário familiar, você considera que sua família vive de acordo com o padrão em que ela está inserida? Se não, na sua forma de analisar, seria algo possível de ajustar? Como?

2. Qual a diferença entre padrão de vida e qualidade de vida?

3. Para viver bem é preciso gastar muito? Qual a sua percepção sobre este assunto?

SAIBA MAIS

Atualmente, existe uma infinidade de ferramentas disponíveis para controle de gastos, algumas com maior ou menor complexidade na utilização. Dessa forma, fica aqui a sugestão do **MOBILLS**, um aplicativo de finanças, com interface leve e bem intuitiva, no qual, além de você conseguir separar suas despesas e receitas, ainda pode criar metas por categorias. Ficou interessado? Baixe-o a partir do Qrcode a seguir.



UNIDADE 3

- ORÇAMENTO PESSOAL/ FAMILIAR



Um controle de orçamento, seja pessoal ou familiar, é uma ferramenta que detalha e indica como a renda é utilizada, permitindo uma visão global de como está sendo alocado o montante do dinheiro produzido. Em outras palavras, ele existe justamente para registrar tudo o que entra de ganhos e gastos dentro de casa, por exemplo. Veja a seguir algumas dicas práticas de como montar um orçamento.

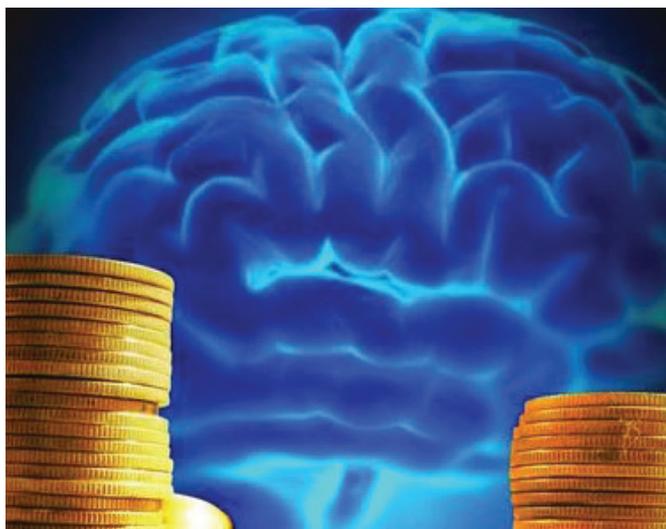
- ▶ Saiba exatamente quais são suas fontes de renda (salário, renda extra e aplicações);
- ▶ Some todas as fontes de renda da sua família;
- ▶ Descubra para onde está indo o dinheiro, ou seja, como e com o que ele está sendo gasto;
- ▶ De início, anote os gastos fixos mensais (contas de água, luz, telefone e alimentação);
- ▶ Lembre-se de anotar também os gastos variáveis, ou seja, roupas, lazer, entre outros;
- ▶ Chegou a hora de comparar o dinheiro total dos seus ganhos com os gastos totais do período;
- ▶ Quando descobrir o valor dessa conta, faça a média dos gastos e ganhos;
- ▶ Com isso, você já vai ter uma noção se está com as finanças em dia ou não, podendo ver o que pode ser ajustado;
- ▶ Agora, escolha como você pretende manter o seu orçamento doméstico, se será de forma manual (anotações em cadernos ou planilha) ou com o uso da tecnologia (por meio de aplicativos e tabelas).

PARTE 2:

O FINANCEIRO E AS EMOÇÕES

UNIDADE 4

- CONSUMO X CONSUMISMO



<https://rogeriobarrocal.com.br/financas-comportamentais-como-o-nosso-comportamento-e-emocoes-influenciam-nossas-decisoes-relacionadas-ao-dinheiro/>

Comprar é um verbo que nós, seres humanos, conjugamos com muita frequência. Logo, ao comprarmos algo, estamos consumindo, todavia nem sempre o que impulsiona o ato da compra é a necessidade do que vamos adquirir, mas um desejo provocado por motivações que vão desde os “estímulos” da mídia a fatores de ordem emocional, contribuindo, assim, para que o consumo se torne consumismo. Isso posto, vamos às diferenças conceituais entre os dois termos. O Consumo é a aquisição de suprimentos que saciam as necessidades básicas dos seres humanos e, dessa forma, se conecta com uma ação individual. Ou seja, cada indivíduo precisa atender às suas necessidades e garantir a sua sobrevivência. Já o Consumismo está relacionado com a acumulação por impulso de bens que extrapolam a necessidade de subsistência e está intimamente ligado a um padrão de comportamento social, que compreende os bens como forma de identidade, diferenciação social e prazer.

Historicamente falando e, aqui, de forma bem abreviada, o consumismo surge a partir da mudança dos modos de produção gerada pela Revolução Industrial. Com isso, toda a relação entre produção e consumo é reformulada. A produção em larga escala, possibilitada pelos avanços tecnológicos, gerou uma maior facilidade para o consumo. Assim, um número menor de pessoas precisa produzir para que todos possam consumir. Desse modo, a sociedade deixa de estar atrelada a um conceito como sendo de produtores e passa a ser uma sociedade de consumidores. A produção de bens cada vez mais intensa exige que o consumo também

seja cada vez mais intenso. Para isso, são criadas ferramentas para o estímulo ao consumo. Dentre elas, a propaganda, que cumpre um papel importante, estimulando as pessoas ao consumismo e associando produtos a modos de vida desejáveis. Desse modo, o consumismo fundamenta-se em um processo chamado de reificação (coisificação) em que há uma inversão da relação sujeito-objeto. O indivíduo (sujeito), que antes consumia algo (objeto) por necessidade, passa a identificar a si mesmo através do seu padrão de consumo. Os produtos perdem sua relação com a necessidade para atuarem como objetos de desejo. Assim, assumem, em sua figura, a promessa de suprir outras necessidades que estão para além dos produtos, como: ser visto, ser respeitado, ser admirado, ser desejado sexualmente etc. Em suma, podemos inferir que o ato de consumir é normal e necessário, o que não o é são os excessos consumistas.

TENTAÇÕES DO CONSUMO

Segundo a Especialista em Psicologia Econômica e também Doutora em Psicologia Social, Vera Rita Ferreira de Melo, que há 27 anos estuda e dá aulas sobre o tema: “Nossa relação com o dinheiro tem muito de racional, mas o seu componente emocional é, sem dúvida, muito forte. Somos o tempo todo influenciados por nossos desejos e enganados por “vieses cognitivos”, atalhos mentais que nos levam a tomar decisões irracionais”.

MAS, COMO RESISTIR ÀS VITRINES, OFERTAS E PROMOÇÕES?

Para Vera, estas não são tarefas fáceis, pois, segundo ela, do ponto de vista da psicanálise, nós somos movidos pelo desejo e o tempo todo por uma sensação de incompletude, de falta, de insatisfação. E assim, há duas pegadinhas que o desejo nos prega. “A primeira é: ele é inconsciente, isto é, a gente nunca sabe o que deseja de verdade. Então, ficamos muito vulneráveis a todos os milhares de apelos do marketing. A segunda é que, seduzidos pelas tentações de consumo, compramos o objeto tão almejado. Contudo, ainda assim, o desejo não desaparece, porque na verdade ele nunca será definitivamente satisfeito. Essa sensação de falta nunca vai ser preenchida de vez. A cada momento ela retorna, nos mantendo vivos, porém suscetíveis a todas as tentações infinitas”.

E como os estímulos não cessarão, cabe a cada um buscar o autoconhecimento a fim de compreender quais os reais sentimentos que o conduzem no momento de uma compra, com o objetivo de evitar os prejuízos causados pelo consumismo, que podem, inclusive, enveredar para o âmbito patológico, no qual já existe uma doença denominada *Oneomania*.

A oneomania é classificada como um transtorno do controle do impulso, que, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), tem como característica essencial a falha em resistir a um impulso, instinto ou desejo de realizar um ato que é prejudicial ao indivíduo ou a outras pessoas. É uma dependência emocional do ato de comprar, da gratificação que se tem com a aquisição de um objeto. O que caracteriza o vício, de acordo com Hermano Tavares, Professor associado do Departamento de Psiquiatria da USP, é a perda de controle, o exagero. Nesse caso, a pessoa usa o consumo como uma forma de aliviar algum sentimento, como angústia ou tristeza. E tal qual uma dependência química, a compra compulsiva funciona como uma pílula de prazer para quem está sofrendo. Quando o indivíduo se sente infeliz e tem uma recaída, acha que se comprar novamente conseguirá um reequilíbrio emocional. Mas isso é passageiro e há uma nova tentativa de frustração. Controle, falha, recaída. A característica da dependência é isso, ele percebe esse ciclo, acumula prejuízos e, mesmo reconhecendo-os, não consegue cessar o comportamento. Outro padrão frequente em quem sofre de oneomania são as mentiras sobre as compras e o quanto gastou. Geralmente, quem tem esse quadro gosta de comprar sozinho, não compartilha o momento, por vergonha.

Por conseguinte, a oneomania é um problema que pode afetar não só a pessoa que compra compulsivamente, mas a família e todos os que convivem com ela e, apesar de alguns não a entenderem como um vício e enxergá-la apenas como falta de bom senso e zelo com o dinheiro, o problema é sério e precisa ser tratado para evitar que mais dinheiro seja gasto e mais dívidas sejam feitas.

FIQUE DE OLHO

O seu estado emocional pode influenciar diretamente no ato da realização de uma compra, então, ao primeiro sinal de sentimentos instáveis, como algum episódio relacionado à tristeza e à frustração, ou mesmo à euforia, pare e adie a decisão. Não deixe que a desarmonia emocional o empurre para onde você ainda não está preparado para ir.

PARA COMPREENDER:

1. Defina a diferença entre desejo e necessidade, correlacionando-os com a sua vida e, a partir desta reflexão, responda qual dos dois elementos têm maior poder na hora em que você vai às compras.

2. Você acredita que a maneira com que cada um consome pode interferir no sucesso ou fracasso da vida financeira? Justifique seu pensamento.

3. Você se considera um(a) consumidor (a) consciente ou faz parte do time de pessoas que, por exemplo, ao ser lançada uma versão nova do seu smartphone, já quer descartar o antigo, ainda que ele esteja desempenhando bem as funções?

Quando falamos sobre consumismo, não podemos nos abster de abordar também a mudança necessária para lidar com isso. Nesse sentido, para além do aspecto da compulsão, que requer tratamento, e o do campo emocional, sobre o qual é preciso praticar o autoconhecimento, o consumo sustentável ou consciente precisa ser o foco da atenção. Assim sendo, a educação financeira cumpre um papel primordial, afinal comprar com planejamento, gastar com sabedoria e planejar com antecedência são três pilares que proporcionam harmonia e paz.

É essencial prestar atenção nos próprios hábitos, porque o limite de uma compra normal para uma série de atos compulsivos é uma linha tênue. Portanto, sempre que for comprar, pergunte-se: Eu preciso disso agora? Eu posso comprar isso agora sem prejudicar meus objetivos financeiros? Eu devo comprar?

Seguindo nessa perspectiva, o consumo sustentável também está ligado a questões como o futuro do meio ambiente e os impactos dele em nossa vida. Será que estamos interferindo positiva ou negativamente sobre ele? Esta é uma reflexão urgente e importante.

O desperdício no cotidiano, seja de água, comida ou de tantas outras coisas, e o desprezo pelo patrimônio público, que por ter gratuidade não significa ausência de custos, são também pautas relevantes que não podem se distanciar da sustentabilidade. Em síntese, é preciso desenvolver uma ampla consciência consumidora.

SAIBA MAIS

Quer se apropriar e entender melhor sobre consumo inteligente e sustentável de forma interativa? Acesse o Podcast “**O Beabá da Sustentabilidade**” disponível no QRCode a seguir:



ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

- DINHEIRO X FELICIDADE

Felicidade e dinheiro são dois temas amplamente almejados e vistos quase como um “propósito” por grande parte da população do planeta. Em torno deles, há muitas crenças e idealizações. Alguns dizem que dinheiro não traz felicidade, outros de forma jocosa afirmam que “ele não traz, mas manda buscar”. De certa forma, o dinheiro se relaciona mais diretamente com o TER; já a felicidade, com o SER. Mas será que um depende do outro para existir ou os dois podem manter uma relação autônoma e harmônica?

Bem, antes de chegarmos à resposta para essas perguntas é preciso pensarmos sobre o sentido da palavra felicidade, e não há como irmos para a próxima etapa, sem antes fazer este exercício. Então, dentro de sua perspectiva, o que é felicidade? Você se considera uma pessoa feliz? Consegue visualizar e aproveitar as coisas boas da vida que são gratuitas, como, por exemplo, o mar, os parques, a natureza?

De acordo com Gustavo Cerbasi, em seu livro: **Dinheiro – Os Segredos de quem tem.** *“A falta de dinheiro pode gerar um grande número de problemas imediatos que irão interferir em sua felicidade, todavia, dinheiro e felicidade são riquezas diferentes. Dessa forma, podemos entender o dinheiro como uma espécie de potencializador da felicidade, isto é, quanto mais feliz você for, mais o dinheiro o ajudará a fazer escolhas que lhe tragam mais felicidade. Pessoas infelizes, por outro lado, podem inclusive cair em desgraça se ganharem na loteria.”*

Ainda sob a visão do escritor, há pessoas com muito dinheiro que declaradamente não são felizes, enquanto outras que vivem humildemente desfrutam da felicidade.

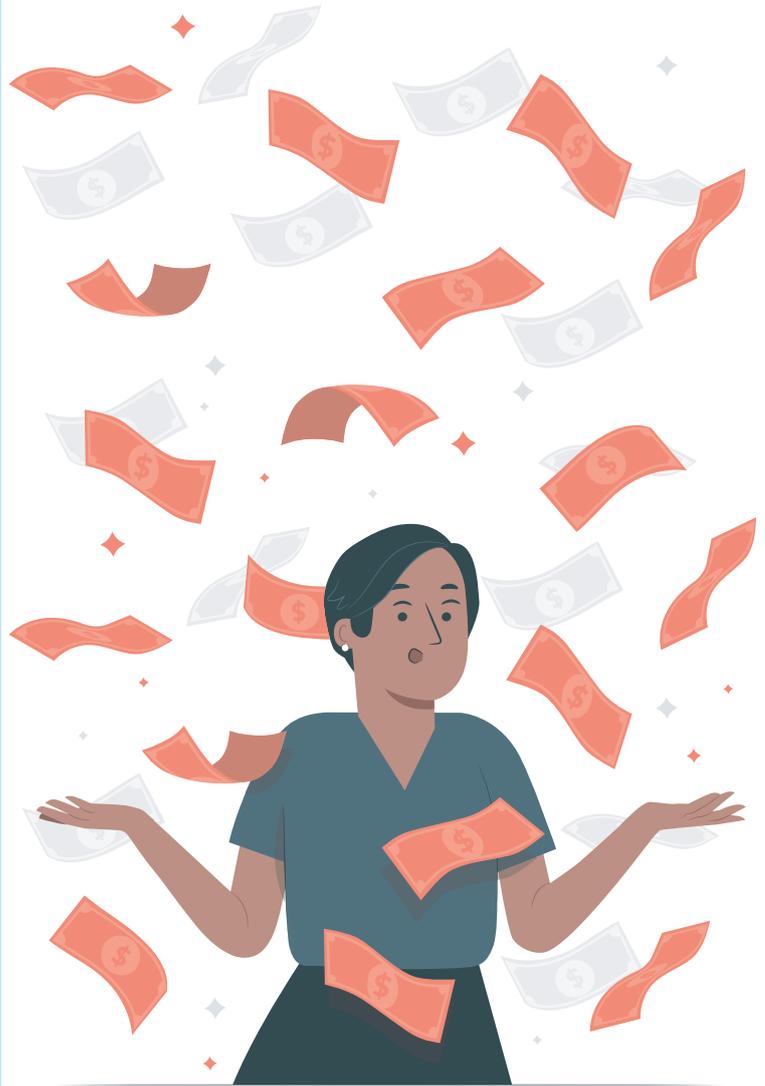
Em síntese, o dinheiro traz felicidade se, antes de ele chegar, já formos capazes de nos sentirmos felizes com a vida que temos e com o ser humano que somos. Logo, dentro dessas condições, com mais dinheiro haverá sim mais felicidade, pois, de fato, o dinheiro possibilita a concretização de muitos desejos e sonhos. Em contrapartida, se o quadro existencial do ser humano for de infelicidade, o dinheiro poderá torná-lo até mais infeliz, uma vez que ele vai querer suprir com o dinheiro algo que não será possível comprar.

FIQUE DE OLHO

Se ganhar mais dinheiro e até ficar rico for um propósito na sua vida, vá em frente e siga pelos caminhos lícitos, pois não há nada de errado em querer prosperar financeiramente. Porém, lembre-se de antes consultar o seu íntimo e descobrir com clareza o que de fato o faz feliz. Encontrada esta resposta, aprenda a ganhar dinheiro e a fazer bom uso dele, sem esquecer que ele é o seu servo, e não o contrário.

UNIDADE 6

- PRESENTE X FUTURO



A expressão latina “Carpe diem”, cujo significado nos convida a aproveitar o tempo presente, é muito utilizada e, cada vez mais, vem se popularizando no nosso cotidiano.

De fato, viver bem o agora, a única certeza que temos, é imperativo. Mas e quanto ao futuro, é possível pensar nele sem deixar de viver o presente? Ou, por ser desconhecido e incerto, não é algo a ser pensado? Agora, você deve estar aí se perguntando o que esses questionamentos têm em comum com o tema educação financeira. Pois bem, pode até não ser tão perceptível, mas existe uma total conexão entre tempo e dinheiro, que, aliás, contraria e não se resume àquele dito popular afirmativo de que “tempo é dinheiro.” O tempo é muito mais do que dinheiro, pois o dinheiro é recuperável; já o tempo, não.

Outrossim, quando se trata de dinheiro, é bem mais fácil e atraente ter um pensamento de curto prazo, ou seja, imediato, aquele em que se ganha

e se gasta sem pensar no amanhã, afinal fazendo uso de outro jargão: “Só se vive uma vez”. Entretanto, tal pensamento imediatista se deve a vários fatores, dentre eles a falta de compreensão de que o futuro nada mais é do que o resultado das escolhas do hoje e também pela dificuldade que uma maioria de pessoas têm em visualizar o seu EU futuro, ou seja, como elas estarão daqui a x anos e, conseqüentemente, como estará sua vida.

Desse modo, falar do “amanhã” para jovens que estão no início de suas vidas e de suas carreiras pode, a princípio, parecer algo desinteressante, todavia no quesito finanças esta é a fase mais adequada, pois é exatamente o momento no qual o tempo está favorável, cronologicamente falando.

Portanto, para quem aprende desde cedo a lidar de forma inteligente com o dinheiro, independentemente da renda que se tenha, vai perceber que não é preciso abster-se de viver o hoje em prol do futuro, uma vez que, colocando em prática o planejamento, é possível separar uma parte da renda para viver e destinar, do restante, um percentual para poupar e começar a investir, colocando, dessa forma, o “dinheiro para trabalhar para você”, expressão esta utilizada no mundo financeiro no sentido de se fazer investimentos pensando no longo prazo e no efeito que os juros compostos concederão. Logo, quanto mais cedo se inicia, maiores serão os benefícios, visto que, ao longo do tempo, os juros compostos têm uma força enorme, potencializando e acelerando as aplicações financeiras.

ANOTAÇÕES

PARTE 3:

FINANÇAS, MUNDO
DO TRABALHO E
INVESTIMENTOS

UNIDADE 7

- PRIMEIRO EMPREGO E OS DESAFIOS
DE LIDAR COM A RENDA



A conquista do primeiro emprego é um momento importante na vida de todo jovem. É com essa experiência que vem mais amadurecimento e a chance de realizar desejos, como ser independente financeiramente, ter capital para investir em ideias e sonhos ou apoiar a família em algum projeto. Todavia, há também uma grande ansiedade em busca desse tão sonhado momento, afinal, uma vida mais independente e prazerosa depende, sobremaneira, do recebimento de uma renda. E essa parte, ainda que empolgante de início, pode ser simples para quem recebeu noções de educação financeira no decorrer da vida e bem desafiadora para aqueles que ainda precisarão aprender, pois, embora exista uma alegria imensa por começar a ganhar seu próprio dinheiro, há também uma grande responsabilidade envolvida.

É comum que no primeiro salário algum sonho de consumo seja realizado. Às vezes, é uma roupa, um sapato, um perfume ou até mesmo um passeio especial. O ideal é que as extravagâncias não se repitam todos os meses e que, a partir do segundo salário, o jovem comece a poupar e fazer escolhas financeiras que terão reflexos positivos, tanto na vida pessoal, como na própria carreira.

Normalmente, o salário do primeiro emprego é limitado, especialmente quando o trabalho é em regime de estágio. Nesse caso, é imprescindível manter os pés no chão e não gastar mais do que se ganha, pois vale salientar que muitas dívidas e problemas financeiros começam exatamente nesta etapa do início da vida profissional. Isso porque algumas pessoas passam a receber dinheiro sem estar preparadas para administrar seus gastos. Então, às vezes, começam a praticar atos de forma desmedida – como abusar do cartão de crédito, financiar um carro, comprar uma casa etc. E, Infelizmente, essas atitudes podem trazer problemas, se não forem planejadas, afinal, com muitas despesas e sem planejamento, o tão esperado salário do jovem trabalhador pode acabar antes do final do mês e culminar no superendividamento.

Não à toa, conforme o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), no Brasil, 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos têm dívidas em atraso e estão inadimplentes. Entre os que têm idade na faixa de 18 a 24 anos, a proporção é de 19%. Juntos, esses grupos representam 12,5 milhões de pessoas. Assim, essas escolhas erradas durante o início da vida adulta podem ter impactos negativos por longos anos futuros.

FIQUE DE OLHO

O início da vida profissional e financeira pode e deve ser marcado por acúmulo de conhecimentos, de alegrias, de realizações e construções em torno de um futuro melhor, mas nunca por acumulação de dívidas.



UNIDADE 8

- PRODUTOS FINANCEIROS X LADO NEGATIVO DOS JUROS COMPOSTOS

Se você já estudou a disciplina de matemática financeira, com certeza se deparou em algum momento com o tema atinente a juros simples e compostos. Dessa maneira, deve ter aprendido a fórmula para calcular os problemas a eles relacionados. Mas, no seu cotidiano, será que você já parou para pensar se eles têm alguma aplicabilidade prática? Ou foi só algo que você precisou saber em função daquela disciplina? Pois bem, os juros, principalmente os compostos, têm uma grande participação na vida das pessoas. Eles podem atuar a favor e contra. Favoravelmente, quando estão nos remunerando, isto é, pagando taxas sobre aquela quantia que deixamos aplicada. E contrariamente, quando somos nós que pagamos altas taxas por meio de produtos financeiros, como em cartões de crédito, empréstimos, dentre outros.

Você já deve ter ouvido alguém se referir ao cartão de crédito com aversão, muitas vezes considerando até mais interessante não possuí-lo, devido ao “perigo” que para alguns ele parece representar. Mas até que ponto ele, de fato, é um vilão? Na verdade, ele não é vilão, nem mocinho, e sim apenas um meio de pagamento prático, rápido e que pode ser bastante útil se bem utilizado, pois hoje a maioria deles concede inclusive benefícios para seus clientes, por meio de programas de pontuação que podem ser convertidos em compras de produtos, viagens e até cashback, recurso que permite ter de volta uma parte do dinheiro investido em uma compra.

Como foi supracitado, sabendo utilizar, não haverá problema e poderá até ser vantajoso. Contudo, para quem não tem controle de suas finanças e não entende, por exemplo, que ele não é uma extensão do seu salário, pode sim sinalizar perigo. Então, principalmente para quem está no início de sua vida financeira, é muito importante compreender que o limite que a operadora de cartão concede não necessariamente é o que se pode e deve gastar, pois o cartão apenas proporciona a possibilidade de efetuar a compra, isto é, ele concede o crédito, mas, no dia do vencimento da fatura, o pagamento terá que sair do seu orçamento e, se porventura a(s) compra(s) não tiver(em) sido planejada(s) e for preciso pagar o mínimo da fatura, a partir desse momento você conhecerá o lado maléfico dos juros compostos e, se não tiver cuidado, ficará refém dele por um bom tempo.

Ao se encontrar na situação de não dispor de recursos para pagar o valor total da fatura e contactar

a operadora para tentar resolver o problema, esta de imediato apresentará uma forma de parcelamento, a qual o cliente, no auge da falta de opção e de conhecimento, na maioria das vezes, irá optar pela proposta que melhor se acomodará ao seu bolso. Neste caso, o cliente desconhece que embutido a estas parcelas são praticadas taxas de juros exorbitantes, que giram em torno de até 200% a.a (ao ano), o que representa uma disparidade, quando tomamos como parâmetro a própria taxa Selic, que no Brasil é a taxa básica de juros da economia, a qual influencia todas as taxas de juros do país e hoje (dia 23/09/21) encontra-se no patamar de 6,25% a.a. No final das faturas dos cartões de crédito, em letra um pouco menor, vem informando as taxas que são praticadas, porém poucas pessoas têm o hábito de ler.

Na concessão de empréstimos, na utilização de cheque especial e no financiamento de imóveis e veículos, também não é muito comum a preocupação com as taxas utilizadas, mas sim com o valor da parcela com a qual o salário estará comprometido. Um outro ponto a ser observado é a facilidade que se tem para conseguir qualquer um dos produtos acima, principalmente empréstimo e o cheque especial, quando o banco, às vezes, fica insistentemente oferecendo. Será que é porque eles são “bonzinhos”? De maneira alguma, a falta de burocracia é exatamente em virtude da grandiosa vantagem para eles.

Assim sendo, é preciso estar atento e ampliar a consciência e o entendimento, pois os juros compostos podem virar um monstro, se trabalhados contra nós.

PARA COMPREENDER:

1. A partir da sua compreensão sobre o que acabou de ler, defina juros compostos.

2. Conforme sua perspectiva, cite três pontos que podem ter contribuído para o alto índice de endividamento do público na faixa etária de 18 a 24 anos.

3. Na hipótese da busca por um empréstimo para sanar dívidas, qual o primeiro ponto a ser observado e o que deveria ter sido feito para evitar chegar a esta circunstância?

INFLAÇÃO

Se você costuma fazer compras ou contratar serviços, certamente já sentiu no bolso os efeitos da inflação. Mas, afinal, o que é inflação, como ela é medida e de que maneira ela afeta a vida dos cidadãos que têm diferentes tipos de rendas e hábitos de consumo? De modo simplificado, a inflação é a alta contínua e persistente nos preços de produtos e serviços. Um aumento pontual no preço do arroz, por exemplo, não caracteriza inflação. Isso porque ele pode ter sido causado por uma queda na produção da safra ou pelo

aumento da exportação do produto, reduzindo a quantidade disponível para os brasileiros. Quanto menor a oferta e maior a procura, mais alto o preço do produto. Entretanto, se a alta no preço do arroz persistir por um período mais longo e não voltar aos patamares anteriores, aí sim podemos dizer que houve inflação.

Como a inflação é medida - São usados vários índices para medir a inflação, sendo que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é adotado como índice oficial da inflação no Brasil pelo Governo Federal. Ele serve de referência para as metas de inflação e alterações nas taxas de juros. O IPCA mede a variação do custo de vida das famílias com rendimento mensal de 1 a 40 salários mínimos mensais. Ele mostra se os preços aumentaram ou diminuíram de um mês para outro. O índice é apurado em uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mensalmente, o IBGE verifica os preços à vista ao consumidor em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios e concessionárias de serviços públicos.

Como a inflação mexe no seu bolso: Nada melhor do que um exemplo para entender melhor como isso funciona na prática. De acordo com o IBGE, o IPCA de 2020 fechou em 4,52%. Isso significa que, em média, você precisaria de R\$ 104,52 em dezembro para comprar os mesmos produtos e serviços que teria comprado com R\$ 100 em janeiro do mesmo ano. Ou seja, a inflação corrói o nosso poder de compra ano após ano. Um bom exemplo é o preço do pãozinho. Em 2000, ele custava R\$ 0,05 e hoje pode chegar a R\$ 1,00 por unidade, dependendo da região. De acordo com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário-mínimo ideal para manter o poder de compra do cidadão diante da inflação acumulada sobre a cesta básica, ao longo dos anos, deveria ser de R\$ 5.304,90, em vez dos atuais R\$ 1.045,00.

Impactos da inflação sobre cada tipo de consumidor: Apesar de existir uma taxa média de inflação, cada família é afetada de um jeito diferente por ela. Isso acontece porque os preços dos produtos e serviços aumentam de forma diferente, uns mais e outros menos. Conseqüentemente, quem depende dos produtos com maior aumento, sofre o maior impacto. Veja alguns exemplos.

Quem ganha até 3 salários -mínimos: De acordo com o Banco Central, as famílias com renda entre 1 e 3 salários-mínimos foram as mais impactadas pela inflação acumulada em 2020, especialmente devido à alta de 10,27% nos preços dos alimentos, que corresponde, em média, a cerca de 20% dos gastos dessas famílias.

Traduzindo em miúdos, uma família com renda de R\$ 1.045,00 começa o ano gastando cerca de R\$ 210 no supermercado e, ao final do ano, para comprar os mesmos itens, precisa desembolsar R\$ 230, aproximadamente. Essa diferença de R\$ 20 pesa muito mais para quem recebe salários menores do que nas famílias de alta renda.

Essas são algumas das razões que nos ajudam a entender porque, embora a inflação afete a todos, a percepção de cada indivíduo ou família sobre seus impactos pode variar significativamente.

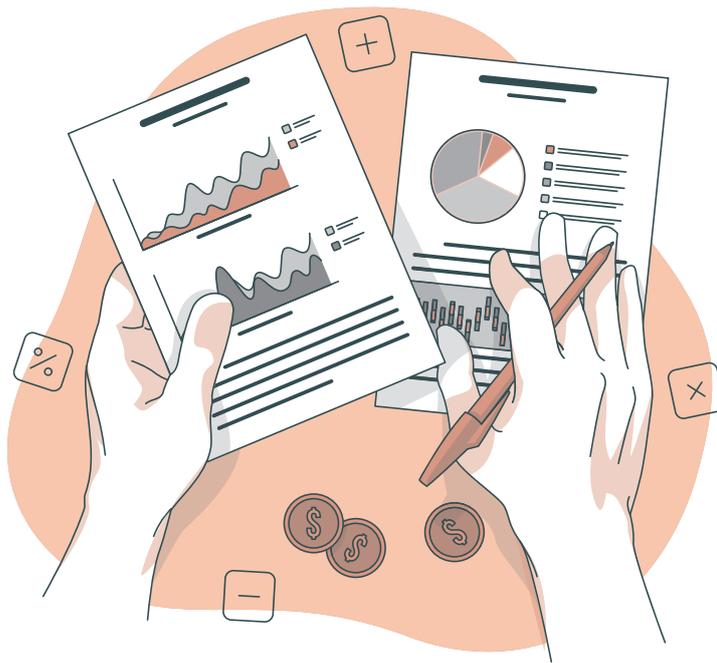
FIQUE DE OLHO

Adote as 6 dicas a seguir para você e sua família driblarem a inflação:

- 1) Espere o melhor momento para comprar;
- 2) Dê preferência a consertar em vez de comprar;
- 3) Procure substituições;
- 4) Pesquise e compare preços;
- 5) Evite compras por impulso;
- 6) Negocie contratos ou mude o prestador de serviços.

UNIDADE 9

-INVESTIMENTOS X LADO POSITIVO DOS JUROS COMPOSTOS



Tornar-se independente financeiramente é sinônimo de autonomia, e o trabalho é um dos meios possíveis de se obter a tão sonhada liberdade. Quando falamos “um dos meios”, é pelo fato de ele não ser o único; e “possível”, porque ele não garante. No início da carreira, indubitavelmente, a renda resultante do trabalho vai facilitar o caminho rumo à emancipação, se essa renda for bem administrada e se já houver um entendimento de que um percentual dela deve ser destinado para o “amanhã”, pois obter liberdade financeira significa não depender, nem da família, nem de um vínculo empregatício, visto que, se não houver um equilíbrio nas finanças e a renda mensal estiver sempre 100% comprometida, apenas com as despesas, sem que haja investimentos, pensando no longo prazo, em vez de liberdade, continuará existindo dependência, só que agora em torno de um contracheque, de um salário.

Dessa forma, vale enfatizar, conforme já foi supracitado, que o trabalho é necessário e importante, porém o cerne desta questão é o destaque para a boa gestão da renda que ele proporciona, no sentido de direcionar um percentual dela para investimentos que possam no futuro garantir a real independência financeira. E nessa linha de raciocínio, a tenra idade do jovem que está chegando ao mercado de trabalho, aliada ao poder dos juros compostos dentro das opções de investimentos disponíveis, formam um combo de sucesso.

Entretanto, quando se fala nesse assunto, ainda existe um impulso de achar que investir é coisa de rico, o que não é verdade, mas, devido à falta de conhecimento, divulgação e até mesmo de uma linguagem mais descomplicada, ao longo dos anos, foram criados alguns tabus, que somente agora começaram a ser quebrados. Dessa maneira, descobrir este universo é entrar em contato com o lado benéfico dos juros compostos, aquele que, em vez de tirar, coloca dinheiro no bolso das pessoas. Mas como isso funciona? Bem, antes é necessário compreender a diferença entre investimento e o ato de poupar. Investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção. O investimento é tão importante quanto à poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido. No Brasil, os tipos de investimentos estão divididos dentro das categorias de renda fixa e renda variável. Nos investimentos em renda fixa, a remuneração, ou sua forma de cálculo, é previamente definida no momento da aplicação. Ao investir seus recursos em um título de renda fixa, seja ele emitido pelo governo ou por uma empresa privada, o investidor está emprestando a quantia investida ao emissor do título para, em troca, depois de um certo período, receber o valor aplicado (denominado “principal”), acrescido de juros pagos como forma de remuneração de seu empréstimo. Além da rentabilidade fixa, estável e recorrente, a maioria dos investimentos em renda fixa de até R\$ 250 mil têm a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), o que assegura o recebimento dos recursos em caso do emissor vir à falência. E aqui é importante frisar que as taxas praticadas seguem como referencial à taxa selic.

Já nos investimentos com foco na renda variável, o investidor não tem como saber, previamente, qual será a rentabilidade da aplicação. Porém, se a escolha for feita com critério, diante de opções bem avaliadas e com diversificação dos investimentos, a aplicação em renda variável poderá proporcionar ao investidor um retorno maior do que o obtido em aplicações de renda fixa, todavia é preciso compreender bem antes de começar. Pertinente ainda salientar que, para se ter acesso, tanto a alguns produtos da renda fixa, a exemplo dos títulos do tesouro direto, bem como aqueles da renda variável, é necessário abrir conta em bancos ou corretoras habilitadas. Na maioria delas, este processo é simples e gratuito.

Como exemplos de títulos da renda fixa podemos citar:

- ▶ **Tesouro direto:** Títulos emitidos pelo governo para captar recursos no mercado. As aplicações podem ser prefixadas (Tesouro Prefixado e Tesouro Prefixado com Juros Semestrais), pós-fixadas (Tesouro Selic) ou híbridas, atreladas à inflação (Tesouro IPCA+ e Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais). Não há cobrança de impostos, mas existe a taxa de custódia. Além disso, pode ser cobrada, em alguns casos, taxa de administração, assim como pode existir período de carência.
- ▶ Os **Certificados de Depósitos Bancários** (CDBs) são um instrumento de captação de recursos realizado por bancos. Os títulos mais comuns são pós-fixados e oferecem como remuneração um percentual de algum índice de referência de renda fixa – normalmente, a taxa do CDI. Ao investir com prazo de aplicação maior, as taxas de rentabilidade costumam ser mais altas. Os rendimentos são tributados pelo imposto de renda, seguindo a tabela regressiva.
- ▶ **LCI e LCA** - As letras de crédito funcionam de forma semelhante à dos CDBs, mas estão vinculadas com alguma atividade de crédito relacionada ao setor imobiliário (LCI) ou do agronegócio (LCA). As pós-fixadas são mais comuns e geralmente oferecem remuneração levemente abaixo do que a dos CDBs. No entanto, as letras de crédito são isentas de imposto de renda.

Na renda variável, os investimentos que estão entre os mais populares são:

- ▶ **Ações:** Negociadas na Bolsa de Valores, as ações são a maneira mais conhecida de investir em renda variável e significam a menor parcela do capital de uma empresa. Quem compra ações se torna sócio da companhia e, por isso, pode compartilhar dos lucros que a empresa obtém. Para se ter ideia, há duas formas de lucrar investindo em ações. A primeira é com a distribuição de dividendos, que são uma parte do lucro que as empresas distribuem aos acionistas. A segunda forma acontece por meio da valorização dos papéis na Bolsa, já que, conforme se dão os movimentos do mercado e os resultados da empresa, o preço de uma ação pode aumentar – ou diminuir. Por exemplo, quem compra ações por um valor baixo e vende, mais tarde, por um preço maior, consegue lucrar.
- ▶ **Fundos imobiliários:** Um fundo imobiliário é responsável por reunir investidores interessados em aplicar em conjunto no mercado imobiliário. O mais comum é que o dinheiro aplicado se destine à construção ou aquisição de imóveis, depois locados ou arrendados. Mais para frente, os ganhos dessas operações são divididos entre os participantes na proporção que cada um aplicou. Apesar de algumas pessoas acreditarem que os FIIs são investimentos de renda fixa, na verdade, são aplicações de renda variável, já que as cotas oscilam na Bolsa de acordo com as condições do mercado ou com a gestão da carteira. Aliás, isso só reforça que não é possível saber de antemão qual será o retorno e não há garantia alguma de que os rendimentos serão mantidos ao longo do tempo.

SAIBA MAIS

Ficou interessado em aprender mais sobre o mundo dos investimentos? Clique no QRcode a seguir, cadastre-se e desfrute de cursos introdutórios gratuitamente.



Poderá também obter bons conteúdos e aprender do zero, o passo a passo de como começar a investir, por meio do canal do youtube, da Nathália Arcuri. Vale a pena conferir! Para isso, clique em:



PRODUÇÃO PRÁTICA

1. Sugestão de atividade individual

A partir de tudo o que foi visto, como uma forma de exercitar o que foi possível assimilar, elabore um planejamento individual financeiro, baseado em uma renda fictícia, caso ainda não a tenha, porém estabelecendo um valor desejado e possível. Feito isso, relacione as possíveis despesas fixas que terá, e depois as variáveis. Porém, sempre levando em consideração que seus gastos devem ficar abaixo de suas receitas e que, neste planejamento, também deverá conter um percentual (que só você poderá definir qual é) para destinar a um ou mais investimentos voltados ao longo prazo, ou seja, pensando no seu futuro. Para escolher o que melhor irá se adequar ao seu perfil, acesse as fontes indicadas neste fascículo, bem como não deixe de acessar outras, a fim de refinar, cada vez mais, seu olhar e ampliar seus conhecimentos. Inicialmente, procure entender com mais riqueza de detalhes sobre os produtos que a renda fixa oferece.

2. Sugestão de atividade em grupo.

Recentemente, circulou nas redes sociais um meme que envolvia o termo “Cringe”, uma palavra de origem inglesa, que consiste em uma gíria utilizada para se referir às situações desconfortantes e constrangedoras vivenciadas por determinadas pessoas. O termo, a gíria, tem toda uma amplitude, porém o foco e a repercussão se deu mais em torno do fator geracional. Dessa maneira, o boleto, um dos pontos de repercussão, acabou vindo à tona, como uma forma de pagamento “antiga” quase em desuso e, basicamente, utilizada somente pela geração *millenials*.

Por conseguinte, fazendo um link com esse assunto, realize uma pesquisa acerca das formas de pagamento existentes, elencando das mais antigas, porém ainda utilizadas, às mais atuais, como aquelas que já podemos realizar inclusive por meio de aplicativos como o whatsapp. Em seguida, analisem os prós e contras da utilização, bem como as taxas praticadas no rotativo, caso existam em alguma delas a possibilidade de parcelamento. Da mesma forma, avaliem, qual o percentual de juros cobrados por dia de atraso em cada uma delas e se cobram inclusive juros de mora. Essa atividade requer também o despertar para a reflexão em torno das vantagens ou não de parcelamento de compras. Quando é melhor parcelar e quando é mais vantajoso pagar à vista?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Conceito de Educação Financeira no Brasil, disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>, acessado em 24 de agosto de 2021.

A importância da Educação financeira, disponível em: https://www.cursos.sebrae-sc.com.br/enrollments/6235400/courses/28380/course_contents/1116240, acessado em 25 de agosto de 2021.

Educação Financeira quando e como começar? disponível em <https://www.gustavocerbasi.com.br/blog/educacao-financeira-infantil/> acessado em 23 de agosto de 2021.

Ensino de Educação Financeira é importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Disponível em <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>, acessado em 25 de agosto de 2021.

Crenças financeiras: Você já derrubou as suas hoje? Disponível em <https://site.guiainvest.com.br/crencas-financeiras-voce-derrubou-suas/> acessado em 26 de agosto de 2021.

Planejamento financeiro: Passo a passo, disponível em <https://investnews.com.br/financas/planejamento-financeiro-como-criar/> acessado em 30 de agosto de 2021.

Padrão de vida: você vive de acordo com sua renda? Disponível em <https://xerpay.com.br/blog/padrao-de-vida/> acessado em 27 de Agosto de 2021.

Orçamento familiar: Descubra como planejar os gastos domésticos, disponível em <https://www.mobills.com.br/blog/orcamento-familiar/> acessado em 31 de agosto de 2021.

Quando o consumo se torna transtorno mental, disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/03/compro-para-aliviar-tristeza-quando-o-consumo-se-torna-transtorno-mental.htm> acessado em 31 de agosto de 2021.

É possível resistir às vitrines, ofertas e promoções? Disponível em <https://blog.icatuseguros.com.br/educacao-financeira/somos-movidos-pelo-desejo-por-uma-sensacao-de-falta-nunca-sera-preenchida-isso-nos-torna-muito-suscetiveis-as-tentacoes-infinitas-do-consumo-vera-rita-de-mello-ferreira> , acessado em: 01 de setembro de 2021.

EKER, Harv. T: Os segredos da mente milionária. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

CERBASI, Gustavo. Dinheiro: os segredos de quem tem . Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

O que fazer com seu primeiro salário? Disponível em: <https://andrebona.com.br/o-que-fazer-com-o-seu-primeiro-salario-descubra-agora/>, acessado em 01 de setembro de 2021.

Primeiro emprego: Dicas para jovens que estão enfrentando esse desafio, disponível em <https://parceirosdofuturo.com.br/primeiro-emprego-dicas-para-jovens-que-estao-enfrentando-esse-desafio/> acessado em 02 de setembro de 2021.

Tão jovens e já inadimplentes: 25% da população com nome sujo tem de 18 a 30 anos, disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/t%C3%A3o-jovens-e-j%C3%A1-inadimplentes-25-da-popula%C3%A7%C3%A3o-com-nome-sujo-tem-de-18-a-30-anos-1.731060>, acessado em 06 de setembro de 2021.

Primeiro emprego: Aprenda controlar o salário, disponível em <https://blog.guiabolso.com.br/primeiro-emprego-aprenda-controlar-o-salario/> acessado em 06 de setembro de 2021.

Cresce número de jovens inadimplentes. Especialista explica o porquê, disponível em <https://www.creditas.com/exponencial/jovens-inadimplentes-no-brasil/> acessado em 08 de setembro de 2021.

Taxa Selic, disponível em <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic> acessado em 08 de setembro de 2021.

Caminho para o investimento, disponível em https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/antes_investir/caminho_investimento.html acessado em 09 de setembro de 2021.

Renda variável: O que é, títulos mais populares e vantajosos, disponível em <https://xpeedschool.com.br/blog/renda-variavel-o-que-e-titulos-mais-populares-e-vantagens/>, acessado em 10 de setembro de 2021.

Uma inflação para cada bolso, disponível em <https://meubolsoemdia.com.br/Materias/uma-inflacao-para-cada-bolso>. Acessado em 28 de setembro de 2021.